

# História protegida através do casario

Os casarões da vila de Cavalinhos, em João Neiva, serão preservados

Texto e fotos ZENILTON CUSTÓDIO / zcustodio@redegazeta.com.br

Durante quase toda a metade do século XX o apito do trem era a principal atração de Cavalinho, uma pequena vila do interior do município de João Neiva, no Norte do Estado. Quando ele tocava, o que acontecia duas vezes por dia, os moradores corriam para as varandas de suas casas e as crianças acenavam para os passageiros como se estivessem desejando uma boa viagem. Nas manhãs dos domingos, depois da reza, o programa preferido dos jovens era curtir o movimento da estação.

Os anos se passaram, a estação não existe mais e os trens se modernizaram de tal forma que nada mais lembram aqueles velhos e bons tempos. Mas grande parte do casario antigo ainda permanece de pé. A impressão de quem entra na vila pela primeira vez é de que tudo foi preservado em uma pintura, imagem que inspira uma mistura de nostalgia e saudade de

uma época que muita gente do local nem conheceu.

**Memória.** Testemunhas de uma história que o tempo ainda não apagou da memória dos moradores, os velhos casarões têm grande chance de permanecer de pé por várias gerações. A funcionária encarregada pelo setor de Cultura do município, Maria Alborghetti, afirmou que está sendo realizado um estudo que vai propor o tombamento do casario. A pesquisa, revelou, está a cargo de um grupo de estudantes de Turismo da Faculdade Novo Milênio, da Serra.

Os trabalhos foram iniciados em abril e deverão se estender até o final do ano. A estudante encarregada de promover o inventário dos prédios, Michele Von Doellinger, explicou que a tarefa principal consiste em promover uma reconstituição histórica e cultural da época em que os casarões foram cons-

truídos.

O comerciante Dilceu Renaldi Tessarolo, de 80 anos, apóia a iniciativa. Ele é proprietário de uma das casas antigas da vila, um prédio de cerca de 240

metros quadrados no qual, em 1949, ele instalou uma farmácia. "Esse prédio foi construído por volta de 1930. Antes da farmácia, o movimento comercial ficava por conta da compra de

café", relembra.

Edith Del Caro, de 74 anos, também tem motivos para aplaudir a idéia. O casarão onde ela nasceu e cresceu, que ficava localizado perto da

antiga estação de trem, ainda se destaca na bucólica paisagem da vila. "O trem passava em frente de nossa casa. Todo mundo ia para a varanda ver os passageiros", conta.



**IMPONÊNCIA.** Construções como esta, que parecem pinturas, datam dos anos 30, época em que a localidade vivia da venda de café



**HISTÓRIA.** O tombamento do casario será proposto a partir de uma pesquisa histórica e cultural da época das construções

